

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

KARLA MEDEIROS COSTA MOURA

Rio de Janeiro

2012

POESIA NO SIMBOLISMO

TEXTO GERADOR I

ANTÍFONA

CRUZ E SOUZA – fragmento

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turibulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,

Inefáveis, edênicos, aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios.

(...)

VOCABULÁRIO

Antífona: versículo cantado ou recitado antes e depois de um salmo.

Fluido: substância líquida ou gasosa.

Turíbulo: vaso onde se queima incenso

Ara: altar

Mádido: umedecido, orvalhado

Dolência: mágoa, lástima, dor

Réquiem: parte do ofício dos mortos; música sobre esse ofício

Flébil: choroso; lastimoso

Volúpico: que dá grande prazer aos sentidos

Inefável: que não pode exprimir por palavras; indizível

Edênico: paradisíaco.

ATIVIDADES DE LEITURA

Observe que o fragmento do poema cria uma esfera de vaguidão e fluidez, de completa separação da realidade material. As palavras empregadas buscam retratar a intuição, a inconsciência, o misticismo, a imaterialidade. O poema evoca elementos vagos, dispersos, místicos, luminosos e musicais que contribuem para a criação de uma poesia misteriosa.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

Sabemos que estética Simbolista em vez de *descrever* o que vê, procura *sugerir* o objeto, predominando em seus poemas uma linguagem vaga, sugestiva em que predomina uma visão onírica, antirracional, subjetiva. No poema “Antífona”, o predomínio dos substantivos e adjetivos e a quase ausência de verbos constroem uma descrição que busca retratar a intuição, a inconsciência.

TEXTO GERADOR II

CANÇÃO

COPO VAZIO

GILBERTO GIL

É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar

É sempre bom lembrar

Que o ar sombrio de um rosto

Está cheio de um ar vazio

Vazio daquilo que no ar do copo

Ocupa um lugar

É sempre bom lembrar

Guardar de cor

Que o ar vazio de um rosto sombrio

Está cheio de dor

É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar

Que o ar no copo ocupa o lugar do vinho

Que o vinho busca ocupar o lugar da dor

Que a dor ocupa a metade da verdade

A verdadeira natureza interior

Uma metade cheia, uma metade vazia

Uma metade tristeza, uma metade alegria

A magia da verdade inteira, todo poderoso amor

A magia da verdade inteira, todo poderoso amor

É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar

ATIVIDADES DE LEITURA

Os simbolistas acreditavam que a palavra deveria sugerir o objeto, em vez de nomeá-lo; deveria evocar sensações que sugerissem o objeto. Ao ler o texto de Gilberto Gil, notamos que certas expressões são utilizadas com sentido simbólico, isto é, o símbolo é uma palavra esvaziada do seu significado primeiro, o mais comum, e acrescido de outros significados.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

De acordo com o contexto, sabemos que muitas palavras e expressões podem expressar sensações e sentimentos, ou provocar reações no interlocutor, fazendo com ele adote certo tipo de comportamento. As palavras ou expressões que desempenham esse tipo de papel chamam-se interjeições ou locuções interjetivas.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

ISMÁLIA

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

Sem palavras-chave

REFERÊNCIAS

CEREJA, William; COCHAR, THEREZA. **Literatura Brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. Ensino Médio.** 4ª ed. reformulada. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. **Português: Literatura, Redação, Gramática. Volume Único.** São Paulo: Atual, 2004.

MAIA, João Domingues. **Português. Volume Único.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

Internet: site www.wikipedia.com.br – acesso em 08/09/2012.

OBS: Não obtive nenhuma dificuldade em trabalhar o RA com os alunos. Os mesmos absorveram com facilidade o conteúdo.